

RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2018

ÓRGÃO PÚBLICO: Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos.

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Projeto Gente Nova (PROGEN)

CNPJ: 54.129.002/0004-57

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:

**Av. Adolpho Bloch nº 300 Bairro: Residencial São Bento CEP: 13058-120
Campinas/SP**

E-MAIL: progen@progen.org.br

FONE: 3269-6088 / 3221-8452

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA: Aline Romero Figueiredo

TIPO DE CONCESSÃO: *Colaboração*

PROGRAMA/SERVIÇO/PROJETO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional.

Termo de Colaboração nº 133/17	Período de referência: Janeiro/ 2018 a Dezembro/2018
Metas previstas no Plano de Trabalho – 510 usuários	
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados <p>O Projeto Gente Nova – PROGEN, é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua há 34 anos, na região Noroeste de Campinas. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, em três unidades, localizadas na Vila Bela, Satélite Íris e Jardim Bassoli e o Serviço Especializado de Proteção Social as Famílias (SESF), no Jardim Garcia.</p> <p>O PROGEN desenvolve as atividades com base em legislações vigentes, voltadas a criança, adolescente, adulto e idoso, em especial, nas normativas da Política de Assistência Social. O trabalho metodológico é pautado na Educação Não Formal e norteado por sete passos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Passo 01 – Educando para a vida: Aprender a ser e conviver;	

- ✓ Passo 02 – Formação de Habilidades: Aprender a fazer;
- ✓ Passo 03 – Responsabilidade e Compromisso Social: Ética Biofílica e Meio Ambiente;
- ✓ Passo 04 – Orientação para a escolha profissional;
- ✓ Passo 05 – Profissionalização: Encaminhar para Cursos Profissionalizantes;
- ✓ Passo 06 – Família: Responsável primeira da Educação para Valores;
- ✓ Passo 07 - Trabalho de Educação integrada e em rede com a comunidade.

A unidade do Jardim Bassoli, atende 240 usuários de 06 a 14 anos e 510 usuários no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, residentes no Jardim Bassoli, Parque Floresta e Residencial São Bento.

Nossas atividades têm como objetivo a convivência familiar e comunitária em atividades socioeducativas planejadas que criam situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais / coletivas.

Durante o ano de 2018, pudemos desenvolver experimentar e vivenciar muitos desafios, conquistas e realizações, que serão compartilhadas neste documento, com base nas estratégias metodológicas apresentadas no Plano de Trabalho, objeto deste relatório.

Inicialmente podemos trazer a Educação não-formal, que são práticas que se efetivam através de passos que se complementam, interação e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidas de 2ª a 6ª feira em ambos os períodos, e/ou finais de semana quando necessário. Com esta ação, o resultado esperado é de fortalecer os vínculos familiares e comunitários com a ação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento visando à possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente, jovem, adulto e idoso.

Esta estratégia é a soma de todas que serão apresentadas, pactuadas neste plano de trabalho, pois busca dentre as ações desenvolvidas, meios que possibilitem assegurar aos usuários desta política, as seguranças afiançadas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial, a convivência familiar e comunitária.

Vale destacar que a equipe de trabalho em 2018 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenador técnico;
- ✓ 01 assistente administrativo;
- ✓ 01 auxiliar de coordenação;
- ✓ 01 coordenador de Projetos Socioeducativos;

- ✓ 02 assistentes sociais;
- ✓ 01 Psicólogo;
- ✓ 01 Pedagogo;
- ✓ 03 educadores sociais;
- ✓ 03 educadores;
- ✓ 02 agentes educadores;
- ✓ 01 auxiliares de serviços gerais;
- ✓ 02 auxiliares de cozinha;

Em relação ao atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares e o acompanhamento da participação dos usuários nas atividades e atualização de seus prontuários, temos como resultado, fortalecer e potencializar o reconhecimento do usuário como cidadão de direito.

Durante o ano de 2018, as equipes técnicas junto com os usuários dialogaram muito sobre a participação e o acompanhamento nas atividades ofertadas, na perspectiva do direito que este sujeito possui, ao frequentar o nosso espaço. Em parceria com o Projeto Viva Leite, ofertamos atividades no momento da distribuição as famílias. Além da entrega, temos o acompanhamento dos beneficiários e de outros usuários que frequentam o espaço Intergeracional. Por não ser obrigatória a participação, fazemos contato em casos de faltas excessivas, apenas quando há três faltas consecutivas, na retirada do leite.

Além desta ação, a equipe técnica busca diariamente, manter os prontuários atualizados com as informações das famílias e/ou atendimentos e ocorrências que por ventura aconteceram.

Em relação à inclusão e acompanhamento das crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoa idosa nas atividades do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, organizados em grupos de até 30 participantes ou mais participantes, dependendo da atividade, buscamos garantir 510 crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, inseridos e frequentando as atividades semanalmente, divididos em atividades que a participação é definida pelos usuários, entendendo que as atividades do CCII são abertas, podendo ter participações pontuais ou diárias.

Em 2018, ofertamos diariamente, no momento da manhã e tarde, atividades socioeducativas, abertas a população. Ocorreram desligamentos por diversos fatores como mudança de território, desinteresse das atividades e questões culturais existentes no bairro. Importante ressaltar, que antes de qualquer desligamento é realizado contatos telefônicos e

visitas domiciliares. Em contraponto, pudemos realizar novas inclusões, principalmente dos adolescentes encaminhados do Serviço de Convivência de 06 a 14 anos, que completaram 15 anos e realizar as inclusões de pessoas interessadas nas atividades em geral, mantendo a execução da meta pactuada.

Dentro dos passos, temos o aprender a ser e conviver, que desenvolve o acolhimento diário ou semanal dos usuários em roda de conversa, atividades, grupos e eventos, utilizando o espaço da OSC e da comunidade. Isto possibilita ampliar e qualificar a convivência em grupo, administrando conflitos sem uso da violência, reduzindo situações de vulnerabilidade, ampliando a capacidade de escolhas, decisões de avaliação, de expressão, de opinião e reivindicação.

Desenvolvemos atividades, dinâmicas e vivências que ajudaram a interiorizar os valores de identidade, autoestima, comunicação não violenta, responsabilidade, participação, solidariedade, convivência, cidadania e as dimensões da violência.

O acolhimento realizado é respeitoso e afetivo, onde a equipe exercita a escuta ativa, acerca de cada fala e expressão. Ainda, assim, atentando-se para alterações de humor, comportamentos, marcas e outros sinais que demandem alguma intervenção para proteção dos usuários.

Como não recebemos alimentação para este serviço, fazemos café da manhã e café da tarde, acompanhado sempre de um lanche ou petisco. Com esta possibilidade, qualificamos e estreitamos laços, na partilha e na acolhida deste momento com o grupo.

As rodas de conversa é o momento chave da proposta socioeducativa. É nela que a equipe e usuários sentam juntos para refletirem sobre temas, valores, objetivos e ações. Neste momento também, trocamos sobre os acontecimentos do bairro que interferem no cotidiano das famílias e da comunidade. Muitas vezes, situações vividas pelo público, são trazidas como angústias ou solicitações de orientações para lidar com o ocorrido.

Anualmente, trabalhamos com um tema norteador que conduz as discussões e reflexões para os meses do ano. Este tema é construído em conjunto com os usuários, em momentos de assembleia. O tema escolhido em 2018 foi “Autoconhecimento e Cultura Local”.

Em janeiro o tema da roda foi “Fortalecendo Vínculos” onde foi discutido com os usuários, o objetivo do PROGEN e das atividades socioeducativas ofertadas.

Em fevereiro e março, o tema da roda se estruturou na direção de questionar o papel da mulher, a partir da vivência do carnaval. A ideia era tentar dialogar sobre a objetificação da mulher e a maneira de como o corpo feminino é entendido dentro da sociedade. Entendemos a

importância dessa discussão em um território onde existem diversos relatos de violência contra a mulher e a questão do machismo predominante nas relações.

O tema das rodas de abril, maio e junho, permeou o autoconhecimento e limites, violências e trabalho infantil, xenofobia e homofobia. Dialogamos sobre a permissão do toque em nosso corpo, principalmente no que se refere a questão do abuso e exploração sexual, no sentido de fazer a identificação dessa situação e enfrentamento à essa realidade. Esta discussão é sempre pertinente, pois sabemos da dificuldade que é entender que quem sofre a violência, não é culpado pelo ocorrido, mas sim vítima desse processo e que os adultos envolvidos devem ser responsabilizados e denunciados. Sobre trabalho infantil, houve bastante esclarecimento sobre a diferença entre trabalhar e estudar. Ainda, conversamos sobre a história não contada da FIFA, incluindo os fatos que infelizmente fazem parte da construção do futebol, como mercadoria. Os educadores pontuaram com os usuários a questão do país sede da Copa no ano de 2018: Rússia, um país que manifesta a xenofobia e a homofobia enquanto parte de sua política. Após essa discussão, foi iniciado um diálogo sobre a festa junina e todo o aspecto cultural em que essa comemoração está envolvida.

Começamos o mês de julho em clima de férias! O tema da roda de conversa, era dedicado ao ser criança, na busca de entender o que é o cotidiano nessa fase de vida dentro deste território. Em agosto, pudemos explorar os projetos de vidas e ajudá-los a sonhar e imaginar o que desejam a curto, médio e longo prazo. Logo em setembro, falamos sobre o papel dos equipamentos públicos, tão importantes e essenciais na infância, juventude, fase adulta e velhice.

Em outubro, conversamos sobre higiene e autocuidado. Surgiram muitas dúvidas e reflexões, ao trabalhar o cuidado, sobre negligência, questões raciais e escravidão, o que nos motivou a trabalhar em novembro, não só a Consciência Negra, mas a luta de todas as consciências como a ambiental, cívica, ocidental, entre outras. Para fechar com chave de ouro o mês de dezembro, refletimos sobre 5 anos de existência do PROGEN Bassoli e o que a organização representa para a população.

No passo, aprender a fazer e a conviver, por meio do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários, buscamos resultados para ampliar comportamentos e ações proativas de autonomia, protagonismo, emancipação, sociabilidade, convivência com a diversidade, habilidades cognitivas e pessoais, que melhorem na concentração, desinibição, na coordenação motora, postura e ritmo de convívio.

As atividades socioeducativas desenvolvidas durante o ano de 2018 foram planejadas como estratégia para garantir o fortalecimento de vínculos comunitários. Os usuários puderam vivenciar e experimentar a zumba, jardim das artes, espaço mulher, vínculos afetivos, arte cultura, espaço adolescente, capoeira, informática, culinária, cidadania, mente aberta, esportes e jogos e brincadeiras. Desenvolvemos em uma das atividades, um documentário, em parceria com os estagiários de psicologia da PUC, que retrata a realidade das mulheres do bairro, como parte integrante da roda de conversa “Repare Bem no que eu não digo”.

O seguinte passo, que trata da Convivência Social e Familiar, proposta em encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários, buscamos desenvolver ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e às relações de cidadania.

O espaço de convivência começou a ser repensado no primeiro semestre de 2018. Depois de muitas conversas entre a equipe técnica, articulamos de que forma poderíamos ter maior participação da comunidade nesse espaço, sendo que achamos que seria importante levar isso para as famílias participantes. Nos primeiros encontros, falamos que estávamos em um momento de repensar este espaço, de forma que começamos a levantar temas que seriam discutidos ao longo do semestre, partindo das demandas colocadas por cada uma delas.

Tivemos muito que discutir, mas o que chamou a atenção foi o fato de colocarem que sentiam muita falta do lanche presente nos nossos encontros durante as conversas e não no final. Isso imediatamente foi alterado, assim como, a qualidade do que estava sendo servido. Conversamos também sobre a possibilidade de realizarmos encontros com jantares, para que pudéssemos debater os temas que são pertinentes para a realidade dessa comunidade, atraindo maior número de pessoas.

Tivemos grandes imprevistos nesse período, como greves, copas, intervenção da polícia durante um longo período da comunidade, entre outras, acabando por perder vários encontros nos Espaços de Convivência. Devido a essa questão, perdemos grande parte do processo e da continuidade da participação e da organização do que vinha sendo construído, de forma que, em diálogo com a equipe técnica, repensamos nossas ações e a nova construção de um modelo para este momento.

Optamos pelo formato de Assembleia - momento importante de discussão daquilo que é combinado entre serviço e comunidade, construído com os usuários presentes. Consensuamos

os objetivos de uma Assembleia e em qual formato a mesma deveria acontecer. Levantamos pontos como periodicidade dos encontros, horários, locais, quem participa, como podemos atingir o maior número de famílias e sobre a importância de estar presente nesses espaços.

O passo 04 que garante Ações de Participação como eventos, atividades culturais e comunitárias, participação em mobilizações (cortejos e saraus) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário com vistas a ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como possibilitar a reflexão sobre relação interpessoal, comunitária e social, ampliando a capacidade de convivência, estimulando a formação de novas lideranças e ações sociais.

As ações compõem anualmente a programação das atividades socioeducativas, que se interligam, para fortalecer e qualificar a oferta diária do serviço. Durando o ano de 2018, o PROGEN compôs parcerias, com ações pontuais, como também, atividades externas e culturais que possibilitou aos usuários:

- ✓ Curso livre “Mulheres na Economia Solidária” em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação CTI e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP-UNICAMP
- ✓ Encontros para customização de roupas em parceria com o SESC
- ✓ Participação na Pré Conferência e Conferência da Criança e do Adolescente
- ✓ Fórum de Usuários
- ✓ Saraus com os temas Quebrando o Silêncio e 18 de Maio,
- ✓ Passeata em homenagem ao usuário Giovani, que faleceu em abril.
- ✓ Graduação de Capoeira
- ✓ Festival Mudando a Rotina
- ✓ Feira de Profissões do Royal Jovem em parceria com o Hotel Royal Palm Plaza
- ✓ Festas para os aniversariantes do mês
- ✓ Festa Junina
- ✓ Atividade Externa para Pedreira- SP
- ✓ Atividade Externa para Expoflora
- ✓ Atividade Externa para Pedreira do Chapadão
- ✓ Atividade externa para Banescamp
- ✓ Atividade externa para o Parque das Aguas
- ✓ Atividade externa para o Bosque dos Jequitibás
- ✓ Parceria com o projeto da EPTV - Com.Você

- ✓ Formatura de conclusão de curso Com. Você
- ✓ Cine Pipoca
- ✓ Feira de Profissões ofertada pelo Bentotec

O próximo passo diz respeito à orientação para o projeto de vida. Oportunidade do adolescente e jovem rever e sintetizar os conhecimentos e valores adquiridos ao longo de todo processo socioeducativo para promover o protagonismo juvenil, o exercício da cidadania, a consciência crítica, o autoconhecimento, a elaboração do projeto de vida e preparação do adolescente e jovem.

Diante desses objetivos, em 2018 os adolescentes e jovens que freqüentam o serviço, foram convidados durante as atividades a refletirem sobre o mercado de trabalho, cidadania, como também considerar assuntos pertinentes a realidade do território, município, país e mundo. Durante o ano, os adolescentes sugeriram uma atividade intitulada “Espaço Adolescentes”, que nasceu a partir das rodas de conversa e avaliação com os adolescentes que frequentam o serviço e teve como objetivo proporcionar um espaço para que o grupo pudesse trazer dúvidas e desafios que permeiam essa fase de transição entre a infância e vida adulta. O grupo teve o compromisso de organizar as atividades do ano, sendo responsáveis pela organização diária do espaço e articulação de outros projetos.

Garantimos na execução do trabalho, ações integradas e em rede com a comunidade e rede de serviços, além de reunião com a rede de proteção do microterritório para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/CMAS, com as escolas, CRAS/DAS/CREAS, articulação com a rede e Sistema de Garantia de Direitos, vinculação e evolução dos prontuários dos usuários no SIGM e notificação no SISNOV. Com isto, buscamos formar uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/DAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para diminuição da ocorrência de riscos pessoais e sociais, seus agravamentos e a reincidência.

A articulação com a rede local e municipal acontece de forma diária e constante, com os diversos serviços disponíveis. É através desses contatos e articulações que possibilitamos visibilidade e fortalecimento dos vínculos deste território, bem como orientamos e esclarecemos aos usuários sobre seus direitos - principalmente quando os mesmos se sentem desrespeitados nos serviços públicos.

Durante o ano de 2018, pudemos articular e realizar parcerias com o DAS / CRAS / CREAS / Centro de Saúde Parque Floresta, Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e médio, para discussão de casos e parceria em eventos. Com essas parcerias

pudemos encaminhar os usuários para orientações / resoluções de situações vividas, inserção ou permanência escolar e agendamentos para benefícios.

Além destes, realizamos parcerias com:

✓ Programa de alimentação e Nutrição (PAN) do Projeto Viva leite para distribuição e acompanhamento dos usuários e beneficiários;

✓ SESC através do Projeto Mesa Brasil que nos fornecem alimentos e capacitação de equipe;

✓ Prefeitura Municipal de Campinas para execução do serviço;

✓ Equipamentos da Secretária da Saúde, com maior frequência, com o CAPS AD e CAPS Antônio Orlando.

✓ Demais equipamentos como Conselho Tutelar, Delegacia da Mulher, CEAMO e Defensoria Pública.

✓ PUCC Campinas e UNIP com os estagiários de Serviço Social e Psicologia.

Mensalmente os usuários recém inseridos são vinculados ao SIGM, os usuários que anteriormente não tinham IDM, foram encaminhados para o Cadastro Único e posteriormente vinculados ao serviço. Em casos de violação de direitos, os usuários foram vinculados ao SISNOV.

Para Garantir, através da avaliação dos usuários, dados que possam mensurar indicadores de resultados para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho, aplicamos avaliações com os usuários, atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da frequência/participação nas atividades, instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos geral e específicos deste plano de trabalho.

Para o PROGEN é importante ofertar um trabalho de acordo com o desejo do usuário, para que ele participe assiduamente das atividades e propostas ofertadas. A avaliação ocorre mensalmente nos espaços de rodas, ao participarem de uma ação e até mesmo no decorrer do planejamento.

Em 2018, foram aplicadas avaliações semestrais com os usuários e familiares, baseada em um instrumental que nos permitiu realizar uma interpretação mais efetiva do trabalho ofertado, com seus retrocessos e avanços diários.

A décima estratégia visa avaliar a partir da análise do Perfil das famílias a possível evolução ou mudanças nas situações presentes nas famílias e também no território de abrangência do serviço. Como resultado esperado, possibilitamos o fortalecimento da luta local pela garantia da

política Socioassistencial de direito dos usuários que ainda se faz necessária no território, através dos dados sobre a população atendida pelo serviço.

Realizamos em 2018, o perfil dos usuários atendidos. Este instrumental é produzido a cada dois anos, com o maior número de informações e análises necessárias para organizar e planejar o trabalho da unidade.

A reflexão se faz necessária diante dos dados obtidos e análises realizadas a partir do contato com esta realidade. Quando pensamos em trabalhar em diálogo da comunidade, é importante ter sempre em vista que embora estejamos atentos para que essa aproximação seja real, ainda nos falta instrumentos para abarcar tanta complexidade de múltiplas histórias de vida.

Diante dessa perspectiva, o documento visa apresentar o perfil das famílias e usuários que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, executado pela OSC PROGEN, unidade IV – Bassoli. Apesar dos avanços da Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Política Nacional de Assistência Social/SUAS, Tipificação dos Serviços Socioassistenciais; Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, entre outros; os perfis dos usuários apresentam uma realidade negligenciada pelo Estado.

“Há muitas maneiras de matar uma pessoa. Cravando um punhal, tirando o pão, não tratando sua doença, condenando à miséria, fazendo trabalhar até arrebentar, impelindo ao suicídio, enviando para a guerra, etc. Só a primeira é proibida por nosso Estado” (Bertolt Brecht)

O resultado do perfil foi coletado em atendimentos sociais e psicológicos que o serviço oferece às pessoas. O registro ocorreu através de instrumentais “Ficha de Inclusão” e “Ficha Socioassistencial”, tais documentos estão arquivados em prontuários individualizados.

Neste documento há informações relevantes que não apenas norteiam nosso trabalho com a comunidade atendida e sim nos remete a reflexão do cenário político, econômico e social que estamos inseridos e a partir disso, agir como parte fundamental para a sociedade que desejamos, conforme Estado Democrático de Direitos.

O resultado do perfil possibilita interpretar que ainda hoje, vivemos em um país onde não somente estamos divididos em classes sociais (primeira e segunda classe), mas também dentro da classe trabalhadora, sendo cobertos pela Proteção Social Contributiva através da Previdência Social e os não segurados, uma vez que estão em situação de desemprego e mercado de trabalho informal, que ainda vivem ferozmente em situações desumanas porque lhes são negados o mínimo indispensáveis à dignidade humana. Os dados demonstram que 0,8 de 10

usuários estão no Mercado Formal de trabalho, os demais estão na informalidade e sofrem ainda mais com a exploração da sociedade capitalista.

Este grande número de desempregados ou em trabalho informal, vivem em situações subalternas, cujo a renda familiar é através dos Programas de Transferência de Renda (Bolsa Família e BPC) e sujeitos a processos degradantes por não possuírem vínculos empregatícios e, portanto, não possuem legitimidade social. Desta forma, são vistos de maneira secundária pelo Estado e sociedade e passíveis a constantes “checagens sociais” e econômicas realizados pelos Cadastros Únicos.

As políticas de transferência de renda representam um marco civilizatório que chegam tardiamente, que nos obriga ao reconhecimento da cidadania ainda as sombras de um passado não distante de escravidão. Esta política que sequer se consolida sofre fortes ameaças e prolonga todo avanço de sentimento de coletividade, dignidade e direitos.

Cada vez mais a sociedade é responsabilizada pela “recuperação econômica” com o corte no número de famílias beneficiadas pelos Programas de Transferência de Renda e com a constante ameaça da reforma da previdência, desconsiderando que cabe ao Estado a obrigação de garantir a integridade do cidadão, mesmo que os Programas de Transferência de renda não sejam direitos.

Além de conviverem com tais situações são analisadas de tempos em tempos pelo Estado que com perguntas simples e objetivas que têm a responsabilidade de mensurar a sua vulnerabilidade social e econômica, e estão a mercê da avaliação do Estado no que consideram ou não vulneráveis.

Há inúmeras as conseqüências do contexto político, econômico e social atual, que além de comprometerem drasticamente a renda familiar reflete de maneira indireta nos índices de violências, sejam elas de gênero, contra criança e adolescente, suicídio entre outras violências.

Ao fazer um recorte da violência de gênero, fortemente presente no território, podemos constatar que a violência contra a mulher é consolidada também na vulnerabilidade, a pobreza é feminizada na sua maioria, e quando nos deparamos com projetos que incentivam a família a cuidar de seus filhos e por outro lado se cortam investimentos para creches, sobrecarregando as mulheres que abrem mão de sua autonomia para se responsabilizar integralmente na criação dos filhos, mesmo considerando o período parcial do atendimento nas creches, é atribuído ao gênero feminino a responsabilidade que é familiar.

A Política Nacional de Assistência Social surge como materialização da Lei Orgânica de Assistência Social e suas diretrizes. Esse movimento caracteriza a efetivação da assistência social enquanto política pública anunciada pelo SUAS, na busca de uma aproximação real de proteção necessária às demandas crescentes da população.

A décima primeira, não menos importante, busca desenvolver assembleia com usuários e equipe para acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Trabalho com relação a organização das atividades socioeducativas, combinados de convivência, processo de avaliação. Nesta estratégia, espera-se garantir a participação dos usuários no processo de desenvolvimento do Plano de Trabalho, qualificando as ações, fortalecendo a participação nas diversas esferas da vida pública, tendo como princípio o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

As assembleias possuem o objetivo de experimentar a participação, o exercício prático de ouvir, expressar opiniões, argumentar, ser respeitado e possui mais valor do que simplesmente elencar fatos verbalmente. No PROGEN, além de mobilizações, sensibilizações e construções coletivas, ocorrem as assembleias com os usuários e famílias para integrar o grupo e validar as propostas de trabalho com os usuários. Neste contexto, despertamos a autonomia, a garantia de direitos e o desenvolvimento de propostas que vão de encontro ao público atendido.

Por último, a estratégia metodológica que norteia o planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e diretoria, a formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho, a elaboração do Planejamento Estratégico e registro de todas as ações realizadas e discussão de caso com rede de SGD, traz a qualificação do trabalho realizado com os usuários, aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

O ano de 2018 foi de muitas realizações para toda a equipe do PROGEN. Através dos planejamentos, ações, eventos, atividades externas e compartilhamentos entre as unidades e a rede de serviços, pudemos de fato entender o quanto o nosso trabalho é importante, uma vez que pela concretização de nossas reflexões, a evidenciação de todo o esforço coletivo se faz realmente presente. As ações comunitárias realizadas são de extrema importância para o fortalecimento de vínculos da comunidade, pois através dessas manifestações é que podemos ampliar o mundo dos sujeitos que frequentam e confiam no nosso espaço como um lugar de proteção. Os momentos compartilhados nas atividades propostas, também são de uma particularidade imensa: É fundamental observar, o quanto a convivência de quem ali circula se fortalece na medida em que podemos oferecer momentos de compartilhamento sem um objetivo final enrijecido.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade IV – Bassoli - não tem cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamentos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas Públicas Sociais.

CAMPINAS, 31 DE JANEIRO DE 2019.

AIINE ROMERO FIGUEIREDO
COORD.TÉCNICA

SONIA SCHEFFER DE OLIVEIRA
DIRETORA-PRESIDENTE